



Escrito por:
[Leticia Pautasio](#)

Google bajo la lupa: Chile investiga tienda de aplicaciones por prácticas anticompetitivas

Publicado : 13/05/2025

[Aplicaciones](#) [Legislación y regulación](#) [Consultora Legal](#) [Equipos móviles](#) [Problemas jurídicos / Asesoría Legal](#)



AFP

Chile inició una investigación a [Google](#) por denuncias de prácticas anticompetitivas en el mercado de aplicaciones, lo que podría desencadenar un aumento de las inversiones en cumplimiento de otras empresas.

"A lo menos en Chile, Google debería empezar a utilizar o aplicar el mecanismo de prevención, no

de delito necesariamente, sino que de prevención de conductas anticompetitivas", dijo a BNamericas el abogado especializado en derecho corporativo y compliance Joaquín Palma.

La ley de delitos económicos de Chile exige a las empresas establecer el cumplimiento y prevención como buenas prácticas.

En un hecho sin precedentes en América Latina, la agencia reguladora antimonopolio chilena, [FNE](#), investiga a Google por acusaciones de abuso de posición dominante en el mercado de distribución de aplicaciones y en el segmento de pagos dentro de aplicaciones.

"La FNE no se la va a jugar con un caso que tengan dudas", dijo Palma. "Son casos que en general tienden a ser muy muy ilustrativos para los competidores".

Palma cree que las empresas del sector revisarán sus políticas y mecanismos de prevención para evitar demandas que podrían implicar elevados gastos de defensa, sanciones y daños reputacionales. Esto se traducirá en un aumento de la inversión en cumplimiento normativo.

La FNE investiga desde 2022 tanto a Google como a [Apple](#) por prácticas anticompetitivas en el mercado de aplicaciones móviles.

En su presentación ante el Tribunal de Defensa de la Competencia ([TDLC](#)), la FNE solicitó aplicar una multa de US\$ 89 millones y medidas para asegurar el fin de la conducta anticompetitiva.

Según la entidad, Google posee el 95 % del mercado de distribución de aplicaciones para el sistema operativo Android y el 99 % del mercado que gestiona compras dentro de la aplicación.

Palma no cree que Google cambie su estrategia tras el caso. El fallo está previsto para el próximo año.

"No me sorprendería en ver que estas prácticas, en un caso como este, se empiecen a replicar en otras jurisdicciones, especialmente a nivel latinoamericano", dijo Palma.

También podría dar lugar a otras investigaciones sobre las actividades comerciales de Google. En Europa, Google ha afrontado multas por la función de compras de su navegador Chrome.

Las grandes empresas tecnológicas también han sido investigadas por prácticas anticompetitivas en Estados Unidos.

Prácticas anticompetitivas

En el mercado de distribución de aplicaciones, la FNE verificó que Google ha impuesto restricciones a la distribución de aplicaciones a través de canales distintos a su tienda Google Play Store.

Entre las prácticas anticompetitivas están exigir a los fabricantes de dispositivos móviles que preinstalen la aplicación de la tienda en un lugar preferente, impedir la distribución de tiendas de aplicaciones alternativas en dispositivos móviles Android desde Google Play y obstaculizar la descarga de aplicaciones vía web y tiendas de aplicaciones alternativas al crear una fricción innecesaria para ejecutar esta función.

En el mercado de pagos dentro de la aplicación, la FNE acusa a Google de obligar a los desarrolladores a utilizar el sistema de facturación de Google Play para productos digitales y prohibirles informar a los clientes sobre métodos de pago alternativos o promociones fuera de la aplicación.



Written by:
[Leticia Pautasio](#)

Chile plays hardball with Google in app store probe

Published : 05/13/2025

[Law Firm](#) [Mobile devices](#) [Legal issues / Legal Advice](#) [Apps](#) [Legislation & Regulation](#)



AFP

Chile launched an investigation into [Google](#), alleging anticompetitive practices in the app market, which could trigger an increase in other companies' compliance investments.

"Google should begin to use or apply the prevention mechanism, not necessarily for crimes, but

also for preventing anticompetitive behavior," corporate and compliance-focused lawyer Joaquín Palma told BNamericas.

Chile's economic crimes law requires companies to establish compliance and prevention as good practices.

Unprecedented in Latin America, Chilean antitrust regulator [FNE](#) is investigating Google on accusations of abuse of a dominant position in the app distribution market and the in-app payment segment.

"When FNE decides to file a complaint with the court, it is because they really have a winning case," Palma said. "These cases generally tend to be very illustrative for competitors."

Palma believes that sector companies will revise their policies and prevention mechanisms to avoid lawsuits that could involve expensive defense costs, sanctions and reputational damage. This will lead to an increase of investment in compliance.

FNE has been investigating both Google and [Apple](#) regarding anti-competitive practices in the mobile application market since 2022.

In its submission to competition tribunal [TDLC](#), FNE requested an US\$89mn fine and the determination of measures to ensure the end of anti-competitive behavior.

According to FNE, Google holds 95% of the app distribution market for the Android operating system and 99% in the market that handles in-app purchases.

Palma does not believe that Google will change its strategy as result of the case. A ruling is expected next year.

"I would not be surprised to see a case like this begin to be replicated in other jurisdictions, especially in Latin America," Palma said.

It also may lead to other investigations into Google's business activities. In Europe, Google has faced fines over the shopping feature of its Chrome browser.

Big tech companies have also been investigated for anticompetitive practices in the US.

Anticompetitive practices

In the app distribution market, FNE verified that Google has imposed restrictions on the distribution of apps through channels other than its Google Play Store.

The anticompetitive practices include requiring mobile device manufacturers to pre-install the store app, preventing the distribution of alternative stores on Android mobile devices via the store and hindering the web-based download of apps and alternative app stores by creating unnecessary friction to execute this function.

In the in-app payment market, FNE accuses Google of forcing developers to use Google Play's billing system for digital goods and prohibiting them from telling customers about alternative payment methods or out-of-app promotions.



Escrito por:
[Leticia Pautasio](#)

Chile joga duro com o Google em investigação sobre loja de aplicativos

Publicado : 13/05/2025

[Escritório de advocacia](#) [Dispositivos móveis](#) [Questões jurídicas / assessoria jurídica](#) [Apps](#) [Legislação e Regulamentação](#)



O Chile iniciou uma investigação contra o [Google](#), alegando práticas anticompetitivas no mercado de aplicativos, o que poderia desencadear um aumento nos investimentos em conformidade de outras

empresas.

"O Google deve começar a usar ou aplicar o mecanismo de prevenção, não necessariamente para crimes, mas também para evitar comportamentos anticompetitivos", disse o advogado corporativo e de compliance Joaquín Palma à BNamericas.

A lei de crimes econômicos do Chile exige que as empresas estabeleçam conformidade e prevenção como boas práticas.

De forma inédita na América Latina, o regulador antitruste chileno [FNE](#) está investigando o Google por acusações de abuso de posição dominante no mercado de distribuição de aplicativos e no segmento de pagamentos em aplicativos.

"Quando a FNE decide apresentar uma queixa na justiça, é porque realmente tem um caso vencedor", comentou Palma. "Estes casos geralmente tendem a ser muito ilustrativos para os concorrentes."

O especialista crê que as empresas do setor revisarão suas políticas e mecanismos de prevenção para evitar processos judiciais que podem envolver altos custos de defesa, sanções e

danos à reputação. Isso levará a um aumento do investimento em compliance.

A FNE investiga Google e [Apple](#) em relação a práticas anticompetitivas no mercado de aplicativos móveis desde 2022. Em sua submissão ao tribunal de concorrência [TDLC](#), a entidade solicitou uma multa de US\$ 89 milhões e a determinação de medidas para garantir o fim do comportamento anticompetitivo.

Segundo a FNE, o Google detém 95% do mercado de distribuição de aplicativos para o sistema operacional Android e 99% do mercado que lida com compras dentro de aplicativos.

Palma não acredita que o Google mudará sua estratégia em decorrência do caso. Uma decisão é esperada para o ano que vem. "Eu não ficaria surpreso em ver um caso como esse começar a ser replicado em outras jurisdições, especialmente na América Latina", afirmou.

A medida também pode levar a outras investigações sobre as atividades comerciais do Google. Na Europa, o Google enfrentou multas pelo recurso de compras do seu navegador Chrome.

Grandes empresas de tecnologia também foram investigadas por práticas anticompetitivas nos EUA.

Práticas anticompetitivas

No mercado de distribuição de aplicativos, a FNE verificou que o Google impôs restrições à distribuição de aplicativos por outros canais além da Google Play Store.

As práticas anticompetitivas incluem exigir que os fabricantes de dispositivos móveis pré-instalem o aplicativo da loja, impedindo a distribuição de lojas alternativas em dispositivos móveis Android por meio da loja e dificultando o download de aplicativos e lojas de aplicativos alternativas pela web, criando atrito desnecessário para executar essa função.

No mercado de pagamentos em aplicativos, a FNE acusa o Google de forçar os desenvolvedores a usar o sistema de cobrança do Google Play para produtos digitais e proibi-los de informar os clientes sobre métodos de pagamento alternativos ou promoções fora do aplicativo.